

**15210 - Apropriações e aplicações diferenciadas do conceito de Sistemas Agroflorestais entre produtores do assentamento de reforma agrária Sepé Tiarajú**

*Different interpretations and applications of the concept of agro forestry by farmers from the Sepé Tiarajú settlement area*

CAMARGO, Regina Aparecida Leite<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, Danilo Soares<sup>2</sup>; SOUZA, João Paulo Galvão Travassos<sup>3</sup>; GULLA, Marcel Vinícius<sup>4</sup>; JACOPINI, Natália Quaresma<sup>5</sup>

1 FCAV/Unesp, [regina@fcav.unesp.br](mailto:regina@fcav.unesp.br); 2 FCAV/Unesp, [daniло\\_sfigueiredo@hotmail.com](mailto:daniло_sfigueiredo@hotmail.com);  
3 FCAV/Unesp, [joao.paulo\\_galvao@hotmail.com](mailto:joao.paulo_galvao@hotmail.com); 4 FCAV/Unesp, [m4rc37@gmail.com](mailto:m4rc37@gmail.com); 5  
FCAV/Unesp, [na\\_j12@hotmail.com](mailto:na_j12@hotmail.com).

**Resumo:** Esse artigo deriva do trabalho de extensão realizado há um ano e meio por professores e alunos da Unesp/Jaboticabal/SP no assentamento de reforma agrária Sepé Tiarajú, Serrana/SP, criado em 2004 pelo INCRA como um Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS). Para concretizar o propósito de manejo sustentável, muitos assentados implantaram em seus lotes sistemas agroflorestais (SAFs), com a assessoria de técnicos da Embrapa Meio Ambiente. Pelo levantamento do uso e ocupação do solo foi possível perceber que o conceito de SAF foi apreendido e aplicado de diferentes maneiras pelos assentados. Em alguns lotes o SAF é o sistema de produção predominante e em outros ocupa apenas pequena parcela da área. Mas mesmo onde o sistema agroflorestal não foi completamente adotado, foi possível observar como a idéia de complementaridade entre diferentes espécies vegetais fincou raízes e está presente na maioria dos lotes.

**Palavras-chave:** manejo sustentável; áreas de assentamento; cultivos consorciados

**Abstract:** This article derives from the year and a half long extension work by professors and students from Unesp/Jaboticabal/SP in the agrarian reform settlement area Sepé Tiarajú, Serrana/SP, created in 2004 by INCRA as a Sustainable Development Project (PDS). To attain the aim of a sustainable management many farmers installed agro forestry systems (SAFs) in their areas, with the assistance of technicians from the Embrapa Environment. Through the study of soil use and occupation it was possible to observe that the concept of SAF was interpreted and applied in different ways by the farmers. In some allotments the SAF is the main production system and in other it is present in only a small portion of the area. But even where the agro forestry system was not completely adopted, it was possible to see how the idea of complementarities between different species of plants is present in most of the allotments.

**Keywords:** sustainable management; settlement areas, intercropping

### **Introdução**

Situado no município de Serra Azul, o assentamento Sepé Tiarajú, foi criado no ano de 2004 pelo INCRA, após quatro anos de um acampamento liderado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A área de 797,75 ha foi dividida em quatro núcleos, com uma média de 20 famílias cada, agrupadas segundo relações de afinidade e/ou parentesco. Cada família recebeu um lote de 3,5 ha, restando ao redor de 60 ha de área coletiva em cada núcleo. O assentamento é o primeiro do estado de São Paulo que contou, desde sua criação, com um Plano de Manejo Sustentável que procurou conciliar a produção com a recuperação de áreas degradadas pela monocultura canavieira, a preservação de espécies nativas e a proteção de recursos hídricos, buscando, ao mesmo tempo, assegurar a soberania alimentar e geração de renda das famílias assentadas.

O assentamento fica numa região de transição entre Mata Atlântica e Cerrado e na área de recarga do Aquífero Guarani, uma das maiores reservas de água potável do mundo que, apesar de sua importância, sofre com a ameaça de contaminação por agrotóxicos.

No sentido de implementar a proposta de manejo sustentável e ao mesmo tempo alcançar a viabilidade econômica, grande parte das famílias implantou em seus lotes Sistemas Agroflorestais (SAF), com o apoio e capacitação de técnicos da Embrapa Meio Ambiente (NOBRE, et al., 2011).

Esse trabalho estava fortemente apoiado no sistema de cooperativismo montado no assentamento (SCOPINO, 2009). No momento da atuação intensa da Embrapa no assentamento, a maioria das famílias se interessou “pela novidade”, principalmente pela possibilidade de obter uma produção rentável dentro dos princípios agroecológicos que deveriam nortear o assentamento.

O assentamento Sepé Tiarajú foi criado pelo INCRA como um Projeto de Desenvolvimento Sustentável, numa estratégia para contornar a escassez de terras frente à agressiva expansão da monocultura canavieira no estado (IPEA, 2013) e aliar a reforma agrária com a sustentabilidade e conservação dos recursos naturais.

### **Metodologia**

O trabalho de campo realizado no assentamento Sepé Tiarajú faz parte de um projeto de extensão universitária com alunos e professores da FCAV/Unesp/Jaboticabal, que busca discutir com os produtores formas de reforçar o manejo agroecológico nos lotes e ao mesmo tempo aumentar a renda agrícola das famílias. Os mapas apresentados a seguir são resultado de um estudo georeferenciado do uso e ocupação do solo

### **Resultados e discussões**

Um dos produtores entrevistado não acredita no SAF como um sistema produtivo rentável. Acha que só é possível se houver uma ajuda governamental, ou seja, se o produtor for compensado financeiramente pela manutenção da biodiversidade, pelo seqüestro de carbono ou pela recuperação de recursos hídricos. O SAF demanda muita mão de obra e impede a mecanização. Acredita na importância de plantar diferentes tipos de arbóreas no mesmo espaço, mas com a maioria sendo de frutíferas. As espécies nativas devem estar suficientemente espaçadas de forma a não causar demasiada sombra. Mesmo assim um levantamento das espécies vegetais encontradas em seu lote apontou para a existência de mais de trinta cultivos, entre anuais e perenes.

Pelo mapa de uso e ocupação do solo desse agricultor (Figura 1) é possível observar a pequena área destinada ao SAF. Nessa parcela do lote são encontradas várias frutíferas e algumas espécies nativas. Na maior parte do lote predominam os cultivos da banana e da mandioca, geralmente consorciados. Também é comum o consórcio da banana com feijão, principalmente o popularmente chamado feijão de corda ou macassar (*Vigna unguiculata*), milho verde e hortaliças. Esse produtor participa dos mercados institucionais através do PAA e PNAE e também das feiras locais.

Um outro produtor relatou que se interessou em participar do trabalho da Embrapa de implantação de SAFs, mas desejava que seu sistema fosse composto predominantemente por diferentes espécies de frutíferas, plantadas em linhas e intercaladas por cultivos anuais, o que fugia da proposta técnica. Atualmente continua com a intenção de formar um SAF numa pequena área na divisa do lote, mas sobretudo para fins estéticos, ou seja, algo que fique bonito de ser visto e reforce a ideia de produção agroecológica. O SAF aparece aqui como o legitimador da proposta de manejo sustentável, cuja presença trata-se de uma produção que respeita os princípios da biodiversidade e preservação dos recursos naturais.

Para esse agricultor o “SAF fechado” com diferentes extratos de vegetação impossibilita a produção por falta de luz. Ele relata que em alguns lotes no assentamento, onde o SAF se tornou muito fechado, o produtor está tendo que plantar na área coletiva os cultivos comerciais.

Nesse lote predomina a produção de frutíferas, principalmente banana, abacate e manga, geralmente intercalados com mandioca e hortaliças. Quando do levantamento do uso e ocupação do solo foram encontradas 42 espécies de frutíferas, cinco hortaliças, seis espécies arbóreas nativas, além de diferentes tipos de mandioca no lote desse agricultor.

O lote do terceiro agricultor entrevistado está praticamente todo cultivado como um SAF (Figuras 2 e 3). Ele conta que já praticava a agricultura orgânica quando veio para o assentamento e foi através do trabalho do MST e da Embrapa que tomou conhecimento dos sistemas agroflorestais. Mas foi principalmente pelas visitas a propriedades que já implantaram SAFs, em particular as de Barra do Turvo/SP que “tomou gosto” pelo SAF. No assentamento ele participou primeiro da Unidade de Observação Participativa implantada pela Embrapa e em seguida passou a formar seu próprio SAF. Mas quando o sistema já estava bem avançado, um incêndio obrigou o agricultor a reiniciar o trabalho.

No momento o lote está em franca recuperação, mas não chegou ainda ao ponto em que se encontrava antes do incêndio. Os principais produtos comercializados são a banana e o mamão. Esse agricultor define os sistemas agroflorestais “como uma forma de benefício mútuo, uma fonte de vida, que respeita todas as formas de vida. É muito mais do que uma agricultura. Por isso dei o nome de paraíso ecológico ao meu sítio”.

Para ele não é todo agricultor que pode trabalhar com SAF. Apenas aqueles que “amam a natureza” e possuem grande capacidade de observação. Ele considera que seu lote está retomando o equilíbrio e pode vir a se tornar um campo de pesquisa científica daqui a alguns anos. E define os sistemas onde predominam as frutíferas como um pomar, não um SAF.

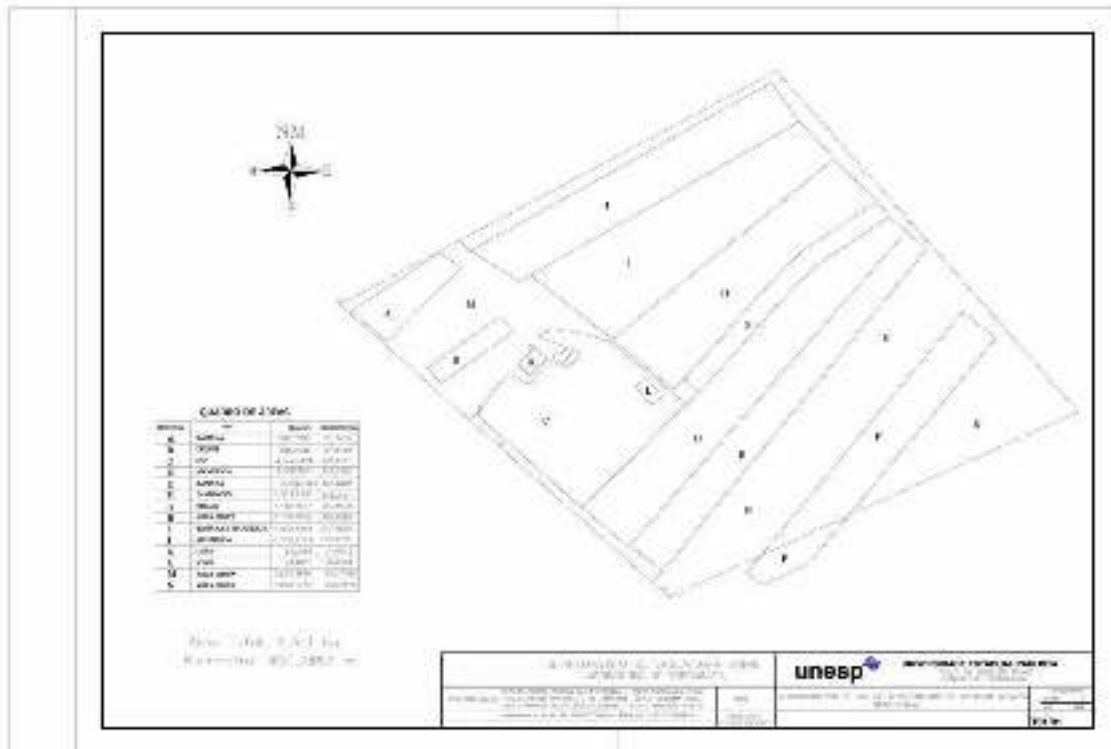


Figura 1: Uso e ocupação do solo, apresentando apenas a parcela C em SAF.  
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

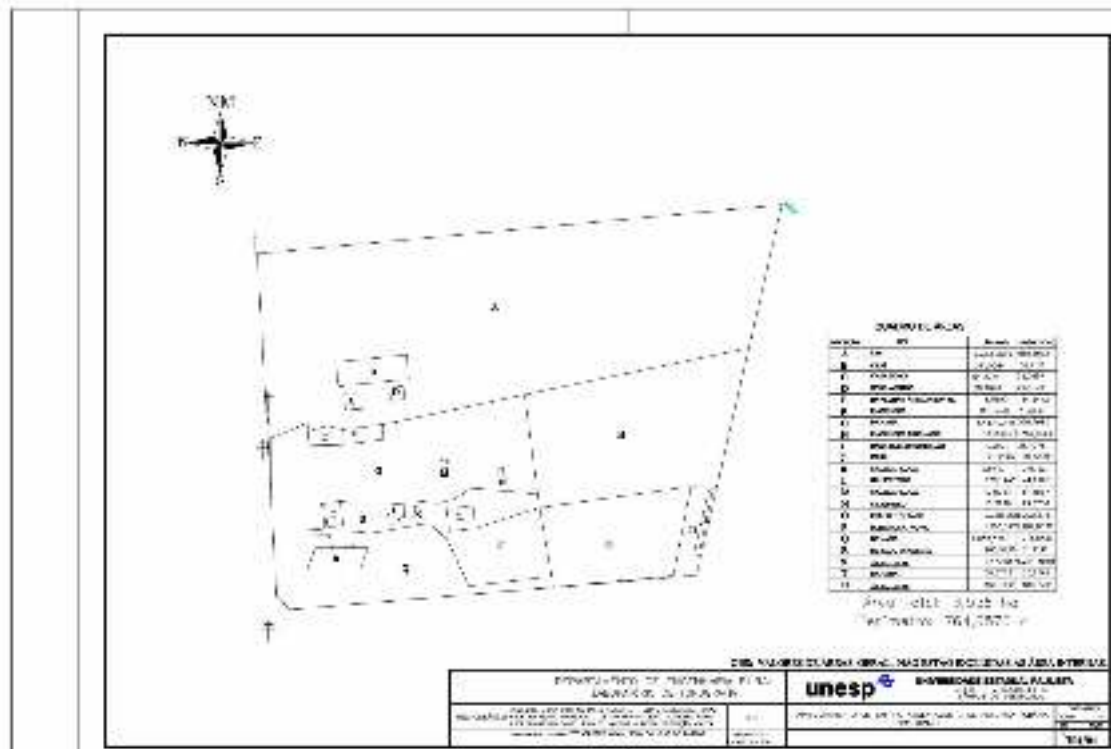


Figura 2: Uso e ocupação do solo apresentando forte presença de SAF.  
Fonte: Pesquisa de campo, 2012



Figura 3: SAF no Sené Tiarajú

Figura 3: SAF no lote do terceiro agricultor entrevistado.  
Fonte: Pesquisa de campo. 2012

### **Conclusões**

Os sistemas agroflorestais são muitas vezes apontados como uma forma viável de manejo para produtores familiares, mas a experiência do assentamento de reforma agrária Sepé Tiarajú demonstra que apenas uns poucos produtores implantaram o sistema conforme a capacitação oferecida pela Embrapa. Entretanto, muitos assentados que participaram do projeto da Embrapa adaptaram o princípio de biodiversidade e interação de espécies de acordo com suas preferências e possibilidades de trabalho.

A mão-de-obra demandada pelo SAF e a falta de poda adequada fez com que esta estratégia de cultivo fosse considerada por grande parte dos agricultores como impraticáveis, quando o objetivo é a produção para o mercado.

### **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPE), UNESP/SP

### **Referências bibliográficas:**

Avaliação da Situação de Assentamentos da reforma Agrária no Estado de São Paulo. Fatores de sucesso ou insucesso. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, Brasília, 2013. Relatório de Pesquisa.

NOBRE, H.G.; SOUZA, T.J.M.; LE MOAL, M.; CARRILLI, A.L.; RAMOS FILHO, L.O.; CANUTO, J.C. A experiência dos agricultores agroflorestais do assentamento Sepé Tiarajú. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.8 n.2, junho 2011.

SCOPINO, R.A. **O processo organizativo do Assentamento Sepé Tiarajú-SP: O sentido e os caminhos da cooperação.** Ribeirão Preto: GRAFSET, 2009.